

CRÍTICA / TEATRO / OS MAMBEMBES

Mambembe cigano

Annelize Tozetto/Festival de Curitiba

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Do final do século XIX até o início do século XX, as companhias andavam pelo país apresentando peças, enfrentando condições precárias. Esse teatro era uma forma de resistência artística, levando cultura a lugares sem acesso a espaços culturais fixos e ajudando a popularizar o teatro.

A nova montagem de “Os Mambembes” é uma celebração para quem ama o teatro brasileiro em sua forma mais pura e apaixonada, conduzida com elegância pelos diretores Emílio de Mello e Gustavo Guenzburger. Preciso e sensível, o trabalho da dupla equilibra com habilidade o humor e a emoção presentes na trama. Sem perder o original, mantém-se o elo entre o passado romântico do teatro e as tensões modernas da arte em tempos tão desafiadores.



Paulo Betti e Cláudia Abreu em ‘Os Mambembes’

A qualidade das atuações vai além de um elenco estelar. Cláudia Abreu, Deborah Evelyn, Julia Lemmert, Leandro Santana, Orá Figueiredo e Paulo Betti, após quatro meses efetivamente mambembando pelo Brasil — apresentando-se em um ônibus-palco —

continuam com a mesma luminosidade. Estão ali, experientes, com domínio técnico e o raro e difícil timing cômico. Embora pareça que lidam com estereótipos, todos os atores são capazes de imprimir elegância e profundidade em personagens multifacetados. Há energia,

presença física e equilíbrio, mesmo com apenas seis atores dando vida a uma multiplicidade de papéis com performances afiadas.

Os Mambembes contam com um palco simples, mas rico em elementos cenográficos e figurinos que se transformam — e que, mais do que mostrar, abrem a imaginação da plateia. A montagem tem ritmo, invenção, e celebra a estética mambembe com um cenário em constante transformação, onde o lúdico provoca um dinamismo próprio do gênero.

Os Mambembes reafirmam a importância de espetáculos necessários. A resistência está lá, independentemente dos ventos que sopram contra. O sucesso, o final feliz, está na dedicação dos atores, diretores e criativos, que enfrentam tudo e todos pela necessidade apaixonada de fazer arte.

E por isso, aplaudimos de pé.

SERVIÇO

OS MAMBEMBES

Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 290 - Leblon)

Até 22/6, de quinta a sábado (20h) e domingos (18h)

Ingressos entre R\$ 80 e R\$ 200

NA RIBALTA

Victor Novaes/Divulgação



Tom na Baixada

Sucesso internacional, o espetáculo “Tom na Fazenda” faz sua estreia na Baixada Fluminense com três sessões no Teatro Nova Iguaçu Petrobras, de sexta a domingo (13 a 15). Idealizada e protagonizada por Armando Babaioff, a montagem tem direção de Rodrigo Portella e já foi vista por mais de 130 mil pessoas. Baseada em texto do canadense Michel Marc Bouchard, a peça revela segredos familiares após a morte do companheiro de Tom, que enfrenta o luto, o silenciamento e a hostilidade em uma fazenda marcada por tensão e dependência afetiva.

Fim de ocupação

O Grupo Pedras celebra 25 anos com uma ocupação no Parque Glória Maria até domingo (15). A programação inclui o espetáculo itinerante “Céu de Agora” (sex a dom, às 19h), os infantis “Rosa e a Floresta” (sáb, às 15h) e “Rosa e a Semente” (dom, às 15h), além da exposição “Esplêndidas”, de Luciana Grether. Em “Céu de Agora”, os atores interpretam planetas, traduzindo forças astrológicas em ação corporal. A criação coletiva tem direção de Marina Bezze e convida o público a experimentar um céu que nunca se repete.

Antônio Stewart/Divulgação



Nina Pires/Divulgação



Tensões de gênero

Com bom humor e crítica social, o espetáculo “Pelada – A hora da Gaymada” faz única apresentação no Teatro Adolpho Bloch nesta quarta-feira (18). Vencedor de prêmios Shell e do Humor/RJ, o texto de Eudes Veloso e a direção de Orlando Caldeira mostram a disputa entre um time tradicional de futebol e um grupo LGBTQIAPN+ que quer realizar o primeiro campeonato de “gaymada” em Olaria. A comédia, que parte do riso para discutir masculinidade e violência simbólica, usa o esporte como metáfora para tensões de gênero e identidade.